

# Duas terracotas da época clássica mexicana no Sotavento algarvio

Maria Amélia Horta Pereira\*

## Resumo

A autora apresenta duas cabeças em terracota que se encontraram entre as colecções outrora reunidas na Mexilhoeirinha, Algarve, por António Joaquim Júdice e que se tornaram pertença do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia.

Tendo aflorado o problema de achados idênticos efectuados em Cádiz e outrora publicados como tartéssicos, pese o alerta sobre a sua origem mexicana, a autora, após ter analisado e comparado as duas terracotas do Algarve, acaba por acordar na sua proveniência mexicana clássica: a primeira pertencente ao Teotihuacã I-II = 200 a.C., a segunda ao Monte Albã III b = 800/900 d.C.

## Résumé:

*L'auteur présente deux têtes en terre cuite, trouvées parmi les collections réunies naguère à Mexilhoeirinha, Algarve, par António Joaquim Júdice, lesquelles sont devenues propriété du Musée National d'Archéologie et Étnologie de Lisbonne.*

*Ayant effleuré le problème de trouvailles pareilles faites à Cádiz et publiées jadis comme tartesses, malgré l'alerte de son origine mexicaine, l'auteur, après avoir analysé et comparé les deux têtes d'Algarve, arrive à convenir de leur provenance mexicaine classique: la première appartenant au Theotyhuacan I-II = 200 av. J.-C., la deuxième de Mont Alban III b = 800/900 ap. J.-C.*

---

\* Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, Praça do Império, P - 1400 LISBOA.





traços bem diferentes de raça e indumentária, aparte a qualidade da terra com que estão fabricadas, sem que nós tenhamos encontrado mais analogias entre elas do que as naturais entre toda a arte primitiva e tosca. Julgamo-las de origem tartéssica e poderiam representar divindades tutelares colocadas entre os restos de cremação, já que algumas tinham aderentes cinzas e restos de carvão e foram encontradas entre fragmentos de urnas cinerárias. (...) As outras nove, que formam outra estampa<sup>3</sup>, são de menor tamanho (três a quatro centímetros) e igual procedência. Vemos numas, marcadamente, o tipo cipriota, e noutras o africano, notando-se, até nas mais toscas, certa facilidade do artista para modelar. A que representa uma cabeça de mulher com toucado grego é de barro mais fino e poderia ser produto de importação, mas as outras julgamo-las indústrias do País”.

Tendo em conta os dados ao nosso dispor sobre a forma de aquisição das peças, assim como as características das mesmas, considerámos em causa quer a autenticidade das terracotas, quer a sua origem cultural.

Houve pois que recorrer aos pareceres, os quais aqui muito agradecemos, do Prof. Dr. Martín Almagro Basch, então ilustre director do Museu Arqueológico Nacional, de Madrid; do director da delegação de Madrid do Instituto Arqueológico Alemão, Prof. Dr. Hermanfrid Schubart; da directora do Museu de Artes Decorativas, de Madrid, Dr.<sup>a</sup> D. Maria Josefa Almagro Gorbea; do Museu da América, de Madrid, através do seu director, Prof. Dr. Navarrete, da subdirectora, e da Dr.<sup>a</sup> D. Paz Cabello Carro.

Muito especialmente, queremos deixar consignada a nossa gratidão ao Dr. Michael Blech, do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, pela sua atenta, esclarecida e paciente presença ao longo de todo o nosso trabalho: com efeito, a ele devemos, a despeito de todos os outros prováveis paralelos, o parecer intransigente, com o qual todos os demais vieram a ser concordantes, de que as duas terracotas do M.N.A.E. são autênticas, porém ameríndias.

Efectivamente, e como vamos ver, caracterizam elas a Época Clássica pré-colombiana do Planalto mexicano.

### 1. Cabeça-retrato (fig. 1)

N.º de Inv. do M.N.A.E. 15 424.

Cabeça modelada à mão, de forma triangular, prolongada por um pescoço em espigão. Crânio nu, cuja abóbada se eleva sobre fronte ampla e alta. Sobrancelhas arqueadas, unidas por leve traço. Pálpebras ligeiramente levantadas sobre uns olhos amendoados, obtidos por duas incisões horizontais. Nariz triangular, pequeno, direito, de asas largas e base com narinas bem marcadas, dilatadas. Boca entreaberta, grande, cujo lábio superior é protuberante. Adivinham-se pelo menos quatro dentes, obtidos com um punção. Queixo maciço, quadrado, com mento saliente. Ligeira barbeta por baixo do queixo, sublinhada por um vinco. Pescoço marcado, pela cartilagem tiróidea bastante proeminente. A face foi intencionalmente posta em destaque relativamente ao crânio por

<sup>3</sup> ID. — *ibid.*, est. XXIV.

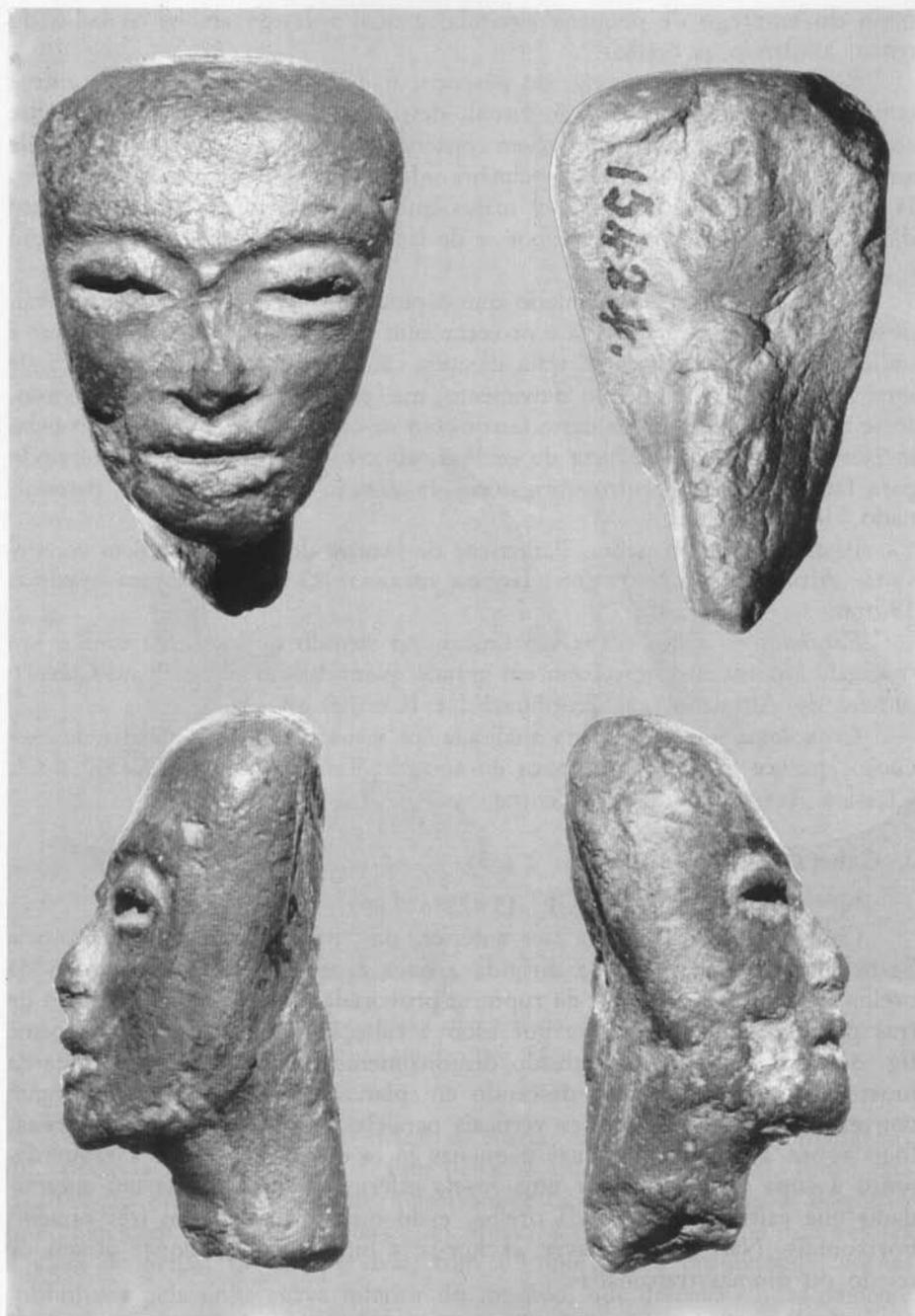


Fig. 1 — Cabeça-retrato. Esc. 2:1.

meio do emprego de pequena espátula, a qual aplastou ambos os lados do rosto, anulando as orelhas.

Relativamente à inserção do pescoço, o crânio é quase plano, o que é considerado como deformação ritual, destinada a produzir a ampla fronte aberta em leque. A cabeça está bem conservada, com pequenas danificações de antiga data no parietal direito, pálpebra inferior direita, nariz e lábio inferior. Pode ser igualmente accidental a marca quadrada implantada junto do canto direito da boca, mas não deve pôr-se de lado a hipótese de uma escarificação quadrilaterada.

Colocada a peça de tal modo que o pescoço fique perfeitamente vertical, observa-se que a face se eleva e projecta num ângulo de cerca de 32°, o que é indício certo de que não se trata de uma cabeça-máscara, mas da cabeça de uma figura com determinado movimento, que pode ser ritual, isto é, religioso, se se atender à conjugação deste factor com os claros-escuros produzidos pelas incisões no rosto, à ausência de orelhas, ao crânio nu — tudo contribuindo para fazer da face o centro obrigatório da atenção e símbolo de um determinado ideal de beleza.

Pasta dura como pedra. Pátina cor de bronze doirado. Peça bem conservada. Altura máxima: 39 mm; largura máxima: 23 mm; espessura máxima: 19 mm.

*Paralelos* — Estas peças são únicas, no sentido de que cada uma é um original. No entanto, aparecem em grande quantidade desde o Proto-Clássico olmeca do Altiplano, em Teotihuacã I e II = 200 a.C. <sup>4</sup>.

*Cronologia* — A terracota analisada, pela sua perfeição e mestria de execução, parece indicar uma época de apogeu: Teotihuacã III, 200/300 d.C., Clássico Antigo do México Central.

## 2. Cabeça com toucado (figs. 2 e 3)

N.ºs de inv.º do M.N.A.E. 15 423 e 7 693.

Cabeça moldada, lisa na face anterior, oca, partida intencionalmente pela barbeta numa linha oblíqua dirigida à nuca e, especialmente ao lóbulo da orelha direita. A orientação da ruptura, provocada com um golpe violento de trás para a frente, explica-se por estar a cabeça virada à direita, conforme fig. 3, 2. Um toucado rebaixado diagonalmente da direita para a esquerda mostra copa lisa, brunida, descendo em plano inclinado sobre uma frente convexa, ornada com incisões verticais paralelas, sendo guarnecido à direita, logo sobre a orelha, por duas pequenas incisões horizontais, e à esquerda, junto à copa entretelada por uma roseta esférica, a qual prende um encanudado que cairia até abaixo da orelha, e do qual apenas restam três caracóis horizontais. Não deve, todavia, excluir-se a hipótese de qualquer ornato de tecido ou plumas trabalhadas.

<sup>4</sup> CABELLO CARRO, P. — *Escultura mexicana precolombina en el Museo de America*. Madrid, 1980, pp. 66-69.



Fig. 2 — Cabeça com toucado. Esc. 1:1.

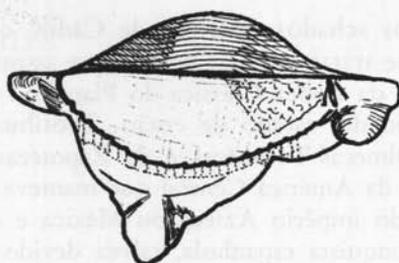
Na copa observa-se, por detrás da roseta, uma antiga fractura triangular, que poderia ter sido a raiz de um penacho ou de outra esfera. Entre esta danificação e a roseta existente, observam-se três pequenas incisões diagonais que coincidem no extremo exterior do ornato desaparecido, o que mais reforça a ideia de penas. O rosto é oval, com a fronte pouco pronunciada, apenas sublinhada pela linha curva inferior do toucado, que desenha cuidadosamente a testa e desce verticalmente sobre as patilhas. As sobrancelhas são direitas, descaindo sobre o canto exterior dos olhos ovalados, os quais, obtidos por pastilhas elipsóides, abertas com punção, a fim de se conseguir a sensação de pupilas, ladeiam a raiz de um grande, comprido e saliente nariz, de base forte, na qual as narinas aparecem marcadas.

Caso não se trate de defeito de fabrico, serão intencionais as duas pequenas pastilhas sobrepostas no canto da narina esquerda. Poderá tratar-se de verrugas, mas também é possível que representem ornatos tais como pérolas ou jade, que a moda do tempo pedia incrustados em várias partes do rosto, como entre os olhos, nas narinas, orelhas e dentes. As maçãs do rosto surgem com ligeira proeminência e a boca, de tamanho médio, está entreaberta, com o lábio inferior descaído, tendo sido aberta na pasta por meio de pequena espátula, e aprofundada com um palito. O mento, arredondado, é fugidio. Parece notar-se, no bordo da grande ruptura, o vestígio de qualquer gola ou colar, o que explicaria a ausência de pescoço. Grandes brincos, quase elípticos, fechando (?) na orla exterior, rematam, de cada lado, a parte inferior do toucado, tendo sido, eles também, obtidos por meio de pastilhas aplicadas e abertas a punção. A atitude da cabeça, virada à direita, revela que o eixo de equilíbrio da figura se encontrava numa atitude diagonal, isto é, apontaria para o lado direito, ou, se sentada, inclinar-se-ia para a direita. Essa diagonal é revelada pela nuca, elevada à esquerda, enquanto todo o rosto, olhar e nariz estão levemente torcidos à direita. Também a parede do pescoço na nuca é muito mais delgada à esquerda fig. 3, 3. Pasta dura como pedra. Engobe cor de bronze doirado, levemente rosa. Não se deve excluir que a peça tenha sido policromada. Altura máxima: 41 mm; largura máxima: 41 mm; espessura máxima: 31 mm.

*Paralelos* — Estas cabeças parecem ser cópias fiéis dos personagens que ornamentavam os palácios, ou das divindades que se encontravam nos templos. Logo, deveriam ostentar certos elementos simbólicos do traje, além do penteado, incluído ou rematado por gorros, turbantes, diademas e penachos. Normalmente usavam um pequeno saio — o *máxtlatl* —, preso com um largo cinturão rematado no dorso por grande fivela, e mesmo túnica e até capa. Calçavam uma ou outra vez polainas feitas de tiras e ligeiras sandálias do mesmo material. Traziam valiosas jóias, entre as quais as pedras com que ornavam o rosto, os brincos redondos, as gargantilhas, colares e célebres peitorais com pingentes irradiantes, braceletes, pulseiras e anilhas. A variedade de toucados é infinita na Época Clássica pré-colombiana do México e essa fantasia, dentro de certas constantes, é uma característica geral. Todavia, com alguma probabilidade, aparentaremos a cabeça descrita aos tipos mixteques<sup>5</sup>.

*Cronologia* — Esta figurinha, pelas suas linhas clássicas, e pelas técnicas utilizadas, mostra influência de Teotihuacã degenerada. O emprego de pastilhas para obter certos efeitos é claramente mixteca, bem como o tom do engobe. Assim, apontaremos para a fase Monte Albã IIIb, entre 800 e 950 d.C., ou Clássico Recente do Planalto mexicano, região de Oaxaca, sendo certo que tal datação é susceptível de ser recuada para os níveis zapotèques da mesma cidade = 600 d.C.

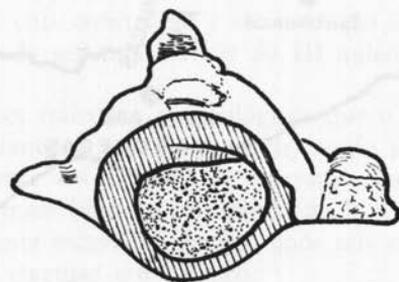
<sup>5</sup> ID. — *ibid.*, pp. 149, 158, 154, 145, 73 (n.ºs 2567, 2593, 2673, 2674; 3180, 3200, 3201 — e também 11 993 e 11 998, embora teotihuacanes da Época Final, c. de 600 d. C.).



1



2



3

Fig. 3 — Cabeça com toucado. Esc. 1:1.

### Conclusão

António Joaquim Júdice, o impulsionador a quem a Mexilhoeira da Carregação ficou a dever o seu brusco desenvolvimento no século XIX, não teria qualquer dificuldade em obter, por oferta ou compra, as raridades que tanto apreciava e que pescadores e marinheiros lhe trariam na torna-viagem.

Em todo o caso não deixa de ser pertinente chamar ainda a atenção para

a coincidência com os achados referidos de Cádiz, cumprindo-nos também sublinhar o facto de se tratar de duas figuras que assinalam a mais remota e a mais recente das fases da Época Clássica do Planalto, ambas provenientes das suas duas maiores cidades-estado de então, Teotihuacã e Monte Albã, os centros antigos de Olmecas-Totonacas e de Zapotecas-Mixtecas, este último um dos únicos povos da América Central que manteve a originalidade, não se deixando aglutinar pelo império Azteca ou Mexica e conseguindo sobreviver independente até à conquista espanhola, talvez devido ao facto de se abrigar nas montanhas.

Abre-se o campo a largas conjecturas se aditarmos que são também teotihuacanes da Época Clássica as terracotas de Cádiz, antes citadas, com excepção de duas<sup>6</sup>. Existem mesmo alguns poucos exemplares totonacas, talvez oriundos de Remojadas (Vera Cruz) grande oleiro que associou as formas do Pré-Clássico às do Clássico e importou para o vale do México as culturas do Planalto — Teotihuacã e Monte Albã. Se não estamos em erro, as terracotas de Cádiz podem datar-se de 200 a 600 d.C.



Fig. 4 — Grupos étnicos mexicanos e respectivas cidades-estado no decurso do primeiro milénio d.C.

<sup>6</sup> PELAYO QUINTERO — *op. cit.* (v. nota 1), est. XXIV, respectivamente a primeira, púnica, e a terceira, evidentemente helenística.